

Estruturação da sentença e argumentação jurídica

- Observar estritamente a **macroestrutura legalmente definida** (art. 607.º do CPC e art.ºs 374º, 375º e 376º do CPP).
- **Reduzir a extensão** das decisões.
- **Diferenciar** as sentenças em que se colocam **questões simples** ou sobre as quais há jurisprudência **uniforme e reiterada** das sentenças que, pela necessidade de alcançar a **solução justa** para o **caso concreto**, criam ou desenvolvem **novas teses ou formas de tratar a mesma questão jurídica**.

I - Relatório

- **Identificação dos sujeitos processuais**
 - Indicar o nome; para além disso indicar **apenas**, na sentença cível, o **número de identificação fiscal**, e, na sentença penal, o **número de identificação civil** e a **data de nascimento** (dada a sua relevância para aplicação do Regime Especial para Jovens); não indicar alcunhas;
 - Procurar limitar a identificação dos sujeitos processuais a este campo: não repetir o(s) nome(s) nos outros segmentos da decisão.
- **Objeto do processo** — descrever o **essencial** à sua **delimitação**:
 - Descrever integralmente o pedido ou os pedidos formulados e **apenas** a síntese dos fundamentos apresentados por cada um dos intervenientes;

- Não descrever a tramitação processual até à decisão final; referir **apenas** os atos que conduziram ao alargamento ou à redução do objeto inicial do processo, precisando a alteração ocorrida;
 - Não reproduzir os articulados nem referir todos os argumentos avançados pelos sujeitos processuais.
- “**Questões que ao tribunal cumpre solucionar**” — enunciar as questões jurídicas **de forma ordenada, precisa, clara e concisa**, tendo presente que a enunciação em causa visa:
 - **delimitar a matéria de facto** a apreciar na perspetiva das aludidas questões jurídicas, com **exclusão de todos os factos inócuos** para a decisão de mérito;
 - **delimitar a controvérsia jurídica** a fim de que a identificação das normas e a justificação da sua aplicação se circunscrevam **estritamente** às questões enunciadas.

II - Factos provados e não provados

- Selecionar os **factos pertinentes** ao desfecho da causa, **em razão das diversas soluções plausíveis da questão de direito**.
- Não incluir **valorações subjetivas**.
- Por regra, indicar os **factos** provados e não provados e **tão-só os factos**: sem prejuízo de usar termos mais abrangentes, desde que consigam refletir, de uma forma natural, a realidade em causa, **não incluir** na decisão de facto o que é conclusivo ou de Direito.

- Optando, porém, por incluir uma conclusão, **necessariamente descrever os factos** que a sustentam (ou seja, os factos que integram a(s) hipótese(s) da(s) norma(s) jurídica(s) relevantes).
- **Não incluir no elenco dos factos a descrição de meios de prova**; se houver aspetos apurados a partir dos meios de prova relevantes para a solução jurídica e que ainda não constem da decisão relativa à matéria de facto, incluir esses aspetos **no elenco dos factos** provados ou não provados.
- **Compatibilizar os factos entre si**, garantindo que não se contradizem, e elencá-los em função de uma **ordem lógica e cronológica**, mostrando a realidade sob apreciação de forma linear e coerente.
- Fazer constar a **narração inteiramente por escrito**:
 - **transcrever** o conteúdo dos documentos **na parte relevante** para a decisão da causa.
 - por regra, **não incluir imagens**; incluí-las só se a própria imagem for o **objeto do litígio** ou se, correspondendo a uma representação fiel de factos apurados, for necessária **para tornar** perceptível de forma **imediata e precisa** essa realidade.

III - Motivação de facto

- Motivar **facto a facto** ou **por conjuntos de factos ligados entre si**.
- **Não reproduzir os depoimentos e as declarações** gravadas: basta aludir a estes meios de prova **de forma pontual** aquando da análise crítica.

- **Analisar criticamente** a prova produzida — tanto a prova direta quanto a indireta — especificando as **regras da experiência concretamente aplicadas** e explicitando as **razões** que levaram um certo meio de prova a prevalecer sobre outro.
- **Não referir, neste segmento, normas legais** nem tecer considerações de cariz jurídico, exceto se estiver em causa a **admissibilidade e/ou o valor dos meios de prova**.
- **Minimizar o uso de imagens** ao **imprescindível**, a menos que a sua inclusão seja particularmente esclarecedora e poupe explicações.

IV - Fundamentação jurídica

- Proporcionar as **razões da decisão**, tendo presente que a **argumentação** deve ter em consideração que **o(a)s seus(suas) destinatários(ias)** são, não apenas profissionais de Direito, mas também **o(a)s próprio(a)s cidadãos(ãs)** sobre quem recairão os efeitos jurídicos da decisão adotada.
- Desenvolver **apenas** o tratamento das questões jurídicas enunciadas, sem aduzir argumentos ou passagens irrelevantes para o caso concreto.
- Apreciar as questões jurídicas na **ordem lógica** que concretamente se mostrar **mais eficiente**.
- Não repetir **em bloco** os factos provados já elencados.
- Identificar as normas jurídicas que se ajustem ao caso concreto e **oferecer uma justificação para a sua aplicação**: não verter na sentença tudo o que se sabe sobre determinado instituto jurídico, nem converter a sentença numa lição de direito.

- **Estruturar o discurso argumentativo**, começando, **eventualmente**, por afirmar a conclusão alcançada e apresentando de seguida os argumentos, **ordenando-os do mais importante para o menos importante**, do essencial para o complementar.
- **Não repetir** argumentos.
- Excluir **argumentos jurídicos laterais**: cingir-se à justificação relevante para as questões a decidir.
- Não fazer **proclamações desnecessárias**, que nada acrescentam à decisão ou ao seu mérito.
- **Não recorrer** na argumentação jurídica ao **conteúdo dos meios de prova**: como já se referiu, os factos que resultam dos meios de prova devem ser incluídos no elenco dos factos provados ou não provados.
- Estabelecer diretamente a **conexão** entre a **matéria de facto assente e a solução jurídica**: argumentar juridicamente com os factos apurados, mostrando se preenchem, ou não preenchem, as hipóteses normativas em causa.
- **Para que a conexão entre a matéria de facto assente e a solução jurídica seja efetiva**:
 - Não efetuar **exposição abstrata**, doutrinal e jurisprudencial, sobre os institutos aplicáveis e depois **concluir, sem mais**, que estão ou não verificados os pressupostos da aplicação das normas invocadas.
 - Não recorrer a **fórmulas vagas** ou «**mecânicas**» nem a **enunciações genéricas**, que nada dizem sobre o caso concreto e iludem a necessidade de ponderação circunstanciada dos factos apurados. Assim, por exemplo:

- na **escolha e determinação** da medida da sanção, **especificar** os respectivos **fundamentos de facto e de direito** (art. 375º, nº 1, do CPP);

- na **aplicação de medidas de coação**, referir os **factos concretos** que preenchem os pressupostos de aplicação da medida, incluindo os previstos nos artigos 193.º e 204.º (art. 194º, nº 6, d), do CPP).

- **Diferenciar**, de forma expressa, os **argumentos** das respectivas **conclusões**.
- Garantir a **coerência** da decisão – reanalisar toda a decisão com vista a excluir contradições entre os factos e a motivação, entre os factos e os argumentos aduzidos, entre os próprios argumentos, e entre estes e a decisão firmada.
- Excluir citações **sempre** que o que esteja em causa mereça **tratamento consensual**: por regra, citar **apenas** o que corresponde a uma ideia inovadora e distinta.
- Citar apenas **jurisprudência diretamente pertinente** e atual.
- Citar **doutrina apenas** quando e se for absolutamente essencial para sedimentar alguma questão controversa ou que exija maior solidificação.
- Nunca efetuar **reproduções extensas** de outras decisões.
- Evitar as **citações em cascata** em que meramente se reproduz um **discurso alheio**.
- Não tecer considerações **extrajurídicas**.
- No caso de julgamentos coletivos, fazer um uso **parcimonioso** dos votos de vencido e declarações de voto, que devem ser **sintéticos** e **apenas** indicar o motivo da discordância, sem construir toda uma

fundamentação alternativa. O uso excessivo e não prudente dos votos de vencido e das declarações de voto mina a autoridade do tribunal.

V - Decisão

- **Distinguir** com clareza o **dispositivo** da **argumentação**.
- Garantir que o dispositivo seja **completo, claro**, do ponto de vista de todos os destinatários(as), e **autossuficiente**; que dispense a leitura integral da decisão e evite erros na interpretação e na execução do determinado.
- Na jurisdição cível
 - exarar a procedência total ou parcial do pedido formulado, terminando com a declaração do efeito jurídico determinado (e que varia em função da natureza da ação: **condenatória, de simples apreciação ou constitutiva**).
- Na jurisdição penal
 - enunciar as disposições legais aplicáveis e a decisão condenatória ou absolutória;
 - decidir a manutenção, **alteração ou extinção das medidas de coação**;
 - decidir o **destino dos objetos apreendidos** nos respectivos processos
 - devolução aos anteriores proprietários, declaração da perda a favor do Estado, atribuição a terceiros ou destruição.
- No segmento da **responsabilidade por custas**

- mencionar expressamente quem é o responsável pelas custas, quando devidas, ou se é aplicável alguma isenção objetiva ou subjetiva;
 - em caso de decaimento parcial, fixar expressamente qual a percentagem do decaimento de que cada parte é responsável.
- Apor a data de **forma uniformizada**: dia x (1) do mês y (janeiro) do ano z (2025).

27.05.2025